PANAIR DO BRASIL

traço de união
entre 4 continentes

TEATRO MUNICIPAL

CONCURSO NACIONAL

Piano
Violino
Canto

UNIÃO DOS MÚSICOS DO BRASIL

PATRONOS: Ministério da Educação e Cultura • Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal • "O Globo" • "Folha de São Paulo" • "Jornal do Comércio, de Pernambuco • Panair do Brasil • Mesbla S. A. • Esso Brasileira de Petróleo

Na Platéia
seu porte
será mais destacado
...com De Millus,
naturalmente!

Um "ahhh..."! de admiração envolverá sua figura nos ambientes mais distintos... nos momentos de maior requinte... quando V. usa De Millus, naturalmente! Para seus vestidos de "toilette" ou "soirée"... para qualquer traje, a qualquer momento, De Millus tem o modêlo adequado para tornar seu porte mais destacado!

III
Concurso Nacional
da
União dos Músicos do Brasil

Piano - Violino - Canto

Julho - Agôsto - Setembro

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - BELO HORIZONTE

TOURBILLON
persistente... apaixonante

3 criações do
Mago dos Perfumes
para realçar sua
personalidade

VERTIGE
o perfume inesquecível

SYMPHONIE
— Harmonia traduzida em perfume

COTY

Mensagem

aos Jovens Músicos Brasileiros

Em 1947 um entusiasta pela música e pelos espetáculos em geral — Corrêa Filho — visitava-me na séde da Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual eu era presidente, para fazer duas propostas: a primeira, convidar-me a integrar o Juri do Concurso Chopin promovido pelo "O Globo"; a segunda, pedir a colaboração da Orquestra Sinfônica Brasileira nas provas finais que teriam lugar no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Claro é que aceitei ambas com grande prazer e alegria, pois tratava-se de um empreendimento digno, por todos os motivos, do estímulo e da cooperação de quantos militam como profissionais da música neste imenso país, onde a arte músical é ainda insipiente.

Daquele concurso sairam vencedores dois jovens pianistas que hoje fazem carreira no Brasil e no Exterior. São êles: Oriano de Almeida e Carmen Vitis Adnet.

Depois Corrêa Filho se desinteressou por alguns anos pelos concursos musicais, dedicando-se a outras atividades no Brasil e no estrangeiro.

Em 1960 êle procurou-me novamente. Desta vez na União dos Músicos do Brasil, da qual sou presidente. Propôs recomeçar-mos alí as atividades tão bem iniciadas em 1947. Mais uma vez acatei as idéias do velho lutador, e com êle no posto de Diretor da Comissão Executiva, institui o Concurso Nacional de Piano, sob o patrocínio do

Ministério da Educação e Cultura e os auspícios de "O Globo", as "Folhas de S. Paulo", à "Philips do Brasil S/A", além de outros.

Criamos Comitês Estaduais de modo a atender os interessados em todas as regiões do país. Os resultados dessa medida foram magníficos. Sairam vencedores no I Concurso Nacional de Piano os seguintes jovens pianistas:

1.° prêmio — Luis Medalha Filho — E. do Rio

2.° prêmio — Edda Fiori — S. Paulo

3.° prêmio — Maria do Rosario Machado — Guanabara

4.° prêmio — Silvio Cruz Robbasi — S. Paulo

5.° prêmio — Sara Mutchnick — Pernambuco

Em 1961 realizamos o II Concurso Nacional de Piano com maior êxito e com o seguinte resultado:

1.° prêmio — José Mario Feitosa Barreto — S. Paulo

2.° prêmio — João Carlos de Assis Brasil — Guanabara

3.° prêmio — Romelita Maria Loureiro Ferreira Leite — Guanabara

4.° prêmio — José Mauro Dias Leal — E. do Rio

5.° prêmio — Ana Maria Basilone e Maria Lucia Hauer (pontos iguais) ambas de S. Paulo

Levando em conta o sucesso alcançado nos anos anteriores, a diretoria da União dos Músicos do Brasil resolveu ampliar essa atividade, instituindo também o Concurso Nacional de Violino e o Concurso Nacional de Canto. Pretendendo dessa maneira contemplar, não sòmente nossos jovens pianistas, mas também os violinistas e os cantores, tão pouco aquinhoados, na pátria de Oscar Borgerth e de

Membros da Comissão de Honra, do Juri e do Comité Executivo do Concurso Chopin — o primeiro grande certame de âmbito nacional — realizado sob os auspícios de "O Globo" em Maio de 1949. Ladeado por Magdalena Tagliaferro e Corrêa Filho o então Ministro de Educação Clemente Mariani.

Alice Ribeiro, dignos representantes das artes violinistica e canora do Brasil.

A União dos Músicos do Brasil oferece, pois, a essa pleiade de jovens musicistas, que deixam os conservatórios espalhados em todos os rincões da Pátria, oportunidades magníficas para um início de carreira digno de quem tem real valor — **finalidade precípua dos concursos nacionais que promove.**

Espero com anciedade que o I Concurso Nacional de Violino e de Canto alcance o mesmo sucesso dos dois primeiros concursos de piano, e que a **quantidade** e a **qualidade** dos candidatos nos anime a prosseguir nos anos subsequentes, servindo ao **Brasil** e à **Música Brasileira.**

JOSÉ SIQUEIRA.

...E até as Bonecas... também "usam" Leite de Rosas...

...Ela vê a mamãe todos os dias se fazer mais bonita usando Leite de Rosas... E o papai também afirma que não pode passar sem Leite de Rosas, depois do banho e da barba, pois sente-se outro durante o dia...

...Vai daí... Mariazinha também "usa" Leite de Rosas "em todo o seu corpo de bonequinha" bonita...

Mulheres, homens, crianças, **todos** usam Leite de Rosas!

Desodorante perfeito! Supremo Embelezador!

Comissão de Honra

DOUTOR JOÃO BELCHIOR MARQUES GOULART
Presidente da República

DOUTOR CARLOS LACERDA
Governador da Guanabara

DOUTOR OLIVEIRA BRITO
Ministro da Educação e Cultura

DOUTOR JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA
Senador da República

DOUTOR CLOVIS SALGADO
Vice-Governador de Minas Gerais

DOUTOR SERGIO MAGALHÃES
Deputado Federal

DOUTOR PARSIFAL BARROSO
Governador do Ceará

HERBERT MÓSES
Presidente da Associação Brasileira de Imprensa

DOUTOR ROBERTO MARINHO
Diretor de "O Globo"

DOUTOR JOSÉ NABANTINO RAMOS
Diretor da "Folha de S. Paulo"

DOUTOR F. PESSÔA DE QUEIROZ
Diretor do "Jornal do Comércio" de Pernambuco

DOUTOR PEDRO CALMON
Reitor da Universidade do Brasil

DOUTOR PASCHOAL CARLOS MAGNO
Secretário do Conselho Nacional da Cultura

SILVANO SANTOS CARDOSO
Presidente da Mesbla

DOUTOR VALENTIN BOUÇAS
Banqueiro e Industrial

DOUTOR HELIOS BASTOS TIGRE
Da Diretoria da Mesbla

pianos
Meister

UM PRODÍGIO EM SONORIDADE E BELEZA ESTÉTICA

Pianofatura Paulista S.A.

FABRICANTES DOS PIANOS "MEISTER"

Representante:

F. PURWIN & CIA. LTDA. — AV. PRESIDENTE VARGAS, 692 - 11.º

RIO DE JANEIRO — TEL.: 23-2426 - 23-2929

Distribuidor: MESBLA S. A.

Comissão Artística

JOSÉ SIQUEIRA
Compositor e Regente — Presidente do Comité Organisador, da Ordem dos Músicos do Brasil e da União dos Músicos do Brasil.

ARNALDO ESTRELA
Pianista — 1.º Vice-Presidente do Comité Organisador e membro do Conselho Federal da Ordem dos Músicos do Brasil.

OSCAR BORGERTH
Violinista — 2.º Vice-Presidente do Comité Organisador.

ALICE RIBEIRO
Cantora — 3.º Vice-Presidente do Comité Organisador.

FRANCISCO MIGNONE
Compositor e Regente — Membro do Conselho Nacional de Cultura e Regente-Titular da Orquestra Sinfônica Nacional.

EDUARDO DE GUARNIERI
Regente da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo

LIA SALGADO
Cantora

MARIUCIA IACOVINO
Violinista — Fundadora da Sociedade do Quarteto

MARIO TAVARES
Compositor e Regente da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 1.º Secretário do Conselho Federal da Ordem dos Músicos do Brasil

ALOISIO DE ALENCAR PINTO
Compositor e Pianista

ARNALDO REBELLO
Compositor e Pianista

CORRÊA FILHO
Secretário da Comissão Artística

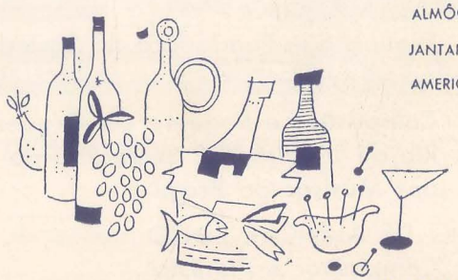
PATRONESSES
do Concurso Nacional de Piano

LIA SALGADO
ALICE RIBEIRO
IRIS BIANCHI
CEZARINA KLEIN
BERENICE ANTUNES
HERMINIA ROUBAUD
BLANCA BOUÇAS
LUZITA KELLY
IVY IMPROTA
HELENA LOURENÇO FERNANDES
ANTONIETA DE SOUZA
ALDA CAMINHA

para as pessoas
de apurado gôsto
...assim como V. S.ª

RESTAURANTE panorâmico **MESBLA**

em ambiente de distinção e confôrto, emoldurado pela deslumbrante vista da Baía da Guanabara.



ALMÔÇO
JANTAR
AMERICAN-BAR

- ar condicionado perfeito
- serviço especial de banquetes, recepções, etc. inclusive a domicílio.
- Blue-Room — um local apropriado para pequenas reuniões sociais, de negócios, etc. (com entrada particular — de baixo da Tôrre Mesbla — Rua do Passeio, 56 15.º andar).

Restaurante panorâmico **Mesbla**

das 11,30 às 22,30 horas, exceto aos domingos e feriados.

Rua do Passeio, 42/56 - 11.º andar - Tel. 22-0945

Comitê Executivo

JOSÉ SIQUEIRA
Presidente

CORRÊA FILHO
Diretor Executivo

AMARO FREIRE
Diretor Regional Pernambuco e Norte

ALEXANDRE DJUKITCH
Diretor Regional São Paulo e Sul

DR. JOÃO NASCIMENTO
Consultória Jurídica

Da esquerda para a direita: Corrêa Filho, José Siqueira e Alexandre Djukitch, respectivamente, diretor executivo, presidente e diretor regional do Concurso, em recente apresentação na TV de S. Paulo

JURI DO CONCURSO DE PIANO

Presidente — JOSÉ SIQUEIRA

ARNALDO ESTRELA
ALOISIO DE ALENCAR PINTO
JOÃO DE SOUZA LIMA
ILARA GOMES GROSSO
FRANCISCO MIGNONE
ORIANO DE ALMEIDA
ARNALDO REBELLO
ARTHUR KAUFFMAN

★

JURI DO CONCURSO DE VIOLINO

Presidente — JOSÉ SIQUEIRA

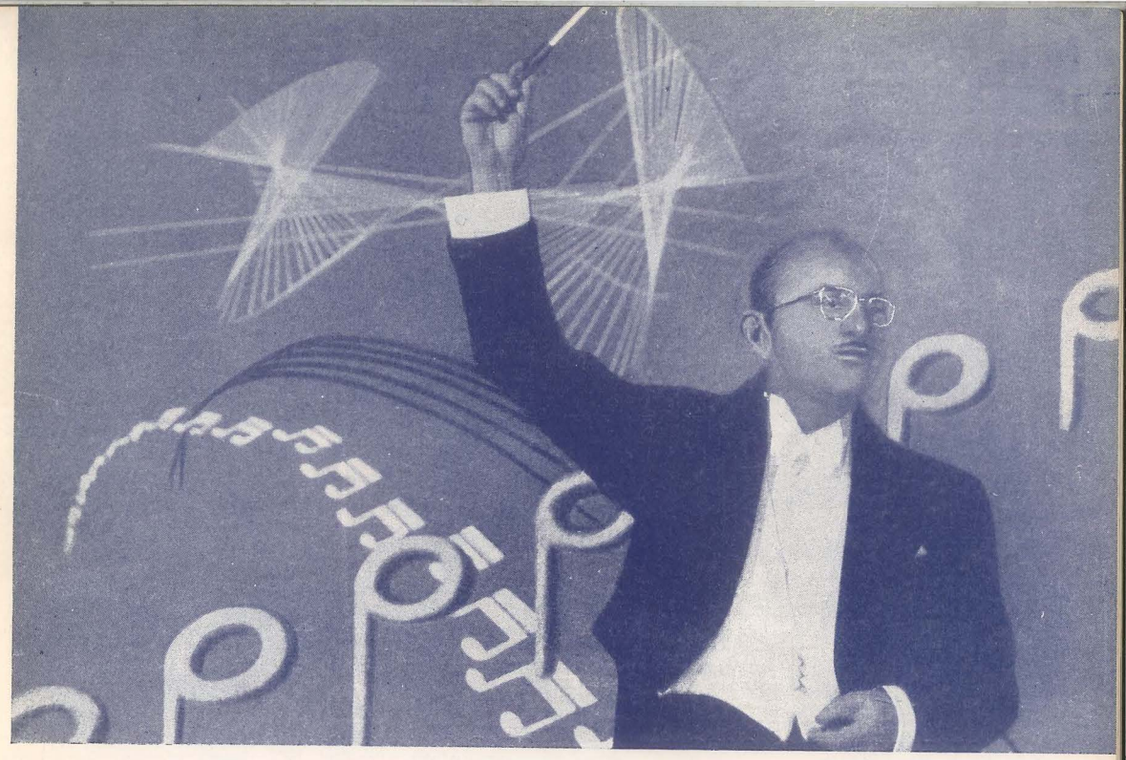
OSCAR BORGERTH
CARLOS DE ALMEIDA
MARIUCIA JACOVINO
IBERÊ GOMES GROSSO
SANTIAGO PARPINELLI
ANSELMO SLATOPOLSKY
MÁRIO TAVARES
SERGIO MAGNANI

★

JURI DO CONCURSO DE CANTO

Presidente — JOSÉ SIQUEIRA

EDUARDO DE GUARNIERI
BLANCA BOUÇAS
MADALENA LEBIS
ASSIS PACHECO
ALICE RIBEIRO
ROBERTO MIRANDA
ARMANDO BELORDI
ELISABETH GERRAÜ



José Siqueira

José Siqueira, indubitàvelmente, é uma das figuras mais representativas do cenário musical brasileiro. Presidente da União dos Músicos do Brasil, com séde no Rio de Janeiro, se empenhou com todo vigor na regulamentação da profissão de músico e na criação da Ordem dos Músicos do Brasil. É um abnegado que dedica seus melhores esforços em benefício da classe a que pertence e que está sempre disposto a estudar com carinho tôdas as providências que visem maiores benefícios para todos os músicos.

PEQUENA BIOGRAFIA

José Siqueira nasceu na pequena cidade de Conceição, interior da Paraíba, em 1907.

Desde a mais tenra idade travou contato com a música, folheando as partituras do arquivo de seu pai, o Mestre João Batista Siqueira Cavalcanti, que dirigia a pequena banda da cidade foi o seu guia, orientando-o com amor paternal. Aos dez anos José Siqueira já era visto integrando a Banda de Música de Conceição e aos quinze anos vamos en-

contrá-lo fundando a Banda de Bonito de Santa Fé, em cuja direção permaneceu até 1923.

Depois de servir o Exército em João Pessoa, transfere-se, em 1927 para o Rio de Janeiro.

INÍCIO DE UMA CARREIRA BRILHANTE

Na Capital Federal ingressa diretamente na Escola Nacional de Música, onde diplomou-se com menção honrosa, em Harmonia em 1929; em Contraponto e fuga em 1931 e em Composição e Direção de Orquestra em 1933. Sua estréia como compositor e regente teve lugar em 1933, no Salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música, coincidindo com a primeira apresentação pública da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal.

Após disputado concurso, foi nomeado professor Catedrático de Harmonia da Escola Nacional, de Música da Universidade do Brasil.

Em 1940, à frente de um grupo de idealistas, José Siqueira conseguiu tornar realidade o seu acalentado sonho: a criação da Orquestra Sinfônica Brasileira. Dirigiu-a durante 8 longos anos, como presidente, fundando em 1949, a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro.

SUCESSOS NO EXTERIOR

Em 1944 o Maestro José Siqueira iniciou suas **tournées,** apresentando inúmeros concertos à frente de famosas Orquestras Sinfônicas do Estados Unidos e do Canadá, tais como a de Filadelfia, de Rochester, de Detroit da "Juliard School of Music" de Montreal e várias outras.

Em 1953 esteve pela primeira vez na Europa, tendo dirigido a Orquestra Rádio-Sinfônica de Paris.

1954 assinala magníficos sucessos do Maestro, à frente das Orquestras Sinfônicas de Florença e Roma. Nêsse mesmo ano esteve na Holanda dirigindo a sua "Cantata Xangô", levada à cena, durante três meses pela "Brasiliana" nas cidades de Amsterdam, Haya e Roterdam.

Intensa atividade assinalou o ano de 1955. Enquanto frequentava o Curso de Doutorado de Musicologia, da Sorbone e o de Composição e Regência do Conservatório de Paris, obteve consagradores êxitos à frente das Orquestras Sinfônicas de Lisbôa e Pôrto, da Colonne e da Rádio Sinfônica de Paris; visitou pela primeira vez a Polônia e dirigiu dois concertos com a Orquestra Sinfônica de Posnan; na Rússia teve a oportunidade de dirigir as duas mais famosas sinfônicas, quais sejam, a Filarmônica de Moscou e a Orquestra do Estado da URSS.

Em 1957 dirigiu as orquestras sinfônicas de Riga e Baku, na União Soviética.

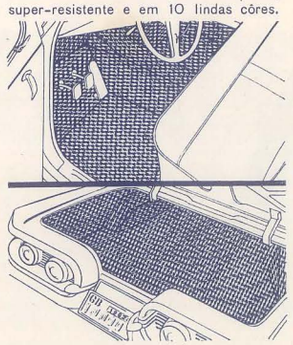
UNIÃO DOS MÚSICOS DO BRASIL

De regresso ao Brasil em 1956 o Maestro José Siqueira deu logo início a uma campanha pelo soerguimento da O.S.B. e pela reunião dos músicos numa instituição de classe, capaz de dar ao músico o seu justo lugar na sociedade. Com êsse propósito fundou, ajudado por centenas de colegas, a UNIÃO DOS MÚSICOS DO BRASIL, sociedade de âmbito nacional, da qual, é o Presidente. Nêsse espinhoso cargo tem mantido aquêle dinamismo que sempre o caracterizou e que o tornaram um dos maiores batalhadores da classe em todo o Brasil. A regulamentação da profissão de músico e a Ordem dos Músicos do Brasil, empreendimentos esses que em muito contaram com os esforços do denodado músico patrício.

(Continua na pág. 21)

Veja os últimos modelos de carros. Observe a beleza de sua forração. Admire as côres de sua estamparia: têm o estilo do nôvo padrão "Biscaia" lançado, agora, em Vulcouro Reforçado* e Vulcaflex*. "Biscaia" é apresentado em 13 cores que permitem as mais harmoniosas combinações entre si ou com as côres lisas dos "reforçados" Vulcan. Lavavel, impermeável, macio e super-resistente, tem o "toque" dos mais finos tecidos. Dê ao seu carro a beleza do estilo Biscaia, seja com o super-flexivel VULCAFLEX* (base de jérsei) ou com o VULCOURO REFORÇADO* (base de gabardine).

Complete a renovação do seu carro com a Passadeira "Bouclé" para o "chão" e mala. Lavável, anti-derrapante, super-resistente e em 10 lindas côres.



✻ Marcas registradas da VULCAN Primazia em Beleza e Qualidade

VULCAN MATERIAL PLÁSTICO S.A.

Matriz - Av. Rio Branco, 156 - 20.º andar - Rio de Janeiro, GB
Filial - Av. Ipiranga, 1267 - 9.º andar - São Paulo

REGULAMENTO

O Concurso Nacional da União dos Músicos do Brasil (Piano — Violino — Canto) se realiza nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, durante os mêses de Maio, Julho e Setembro, respectivamente, depois das provas de Habilitação promovidas pelos Comités Estaduais, nas cidades de Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre e nos mêses de Abril, Maio, Junho e Agosto. Podem participar do concurso, músicos brasileiros de 17 a 32 anos, de piano ou violino, e 17 a 27, para cantor.

INSCRIÇÕES

I — O pedido de inscrição deverá ser encaminhado pelo próprio candidato, pai ou responsável (quando menor), ou ainda através dos Comités Estaduais acima citados e deverão ser acompanhados dos seguintes documentos:

a) certidão de nascimento; b) três (3) fotografias 5x7 (tipo passaporte) com a assinatura do candidato no verso; c) dados biográficos; d) Cr$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) como taxa de inscrição.

II — só serão aceitas inscrições que tenham sido solicitadas até a segunda semana de abril nos Comités Estaduais e, por igual, na última semana de abril, maio e junho no Rio de Janeiro.

III — Os compromissos estabelecidos no ato da inscrição, serão válidos até a data em que o candidato receber a passagem de volta para seu Estado natal, considerando-se infração qualquer apresentação pública até o dia 30 do mês seguinte ao CONCURSO.

IV — Os candidatos aprovados pelos Comités Estaduais, terão direito:

a) passagem aérea ou terrestre de ida e volta da Capital do seu Estado para o Rio de Janeiro; b) ajuda de custas de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) para os que não forem premiados e residirem fora do Rio e Niterói.

PROVAS

V — As provas do III CONCURSO NACIONAL DE PIANO, todas realizadas em público, dividem-se em três (3) categorias:

a) Habilitação; b) Semi-final; c) Final.

VI — É obrigatória a execução de cor em qualquer das provas do CONCURSO.

VII — Os candidatos aprovados nas provas semi-finais dos concursos dos anos anteriores, ficarão isentos da prova de habilitação.

VIII — Em qualquer das provas os candidatos serão chamados pelo número de ordem obtido em sorteio prévio.

IX — As provas finais de piano e violino, serão realizadas com acompanhamento de orquestra, ficando os candidatos responsáveis pelas respectivas partes orquestrais, quando se tratar de obra inédita.

X — Só podem concorrer às provas finais, os seis (6) primeiros classificados em cada um dos concursos.

XI — Entre a prova semi-final e final haverá um intervalo de três (3) dias para os ensaios com orquestra.

XII — Nas duas primeiras provas o juri não poderá vêr os candidatos.

JULGAMENTO

XIII — O julgamento das diversas provas do CONCURSO obedecerão à seguinte escala de valores:

Mau	de 0 a 4	Bom	de 7 a 8
Sofrível	de 5 a 6	Ótimo	de 9 a 10

XIV — Na prova de Habilitação, realizada nos Comités Estaduais, será exigida a média igual ou superior a oito (8).

XV — Em cada Comité Estadual só poderão ser aprovados três (3) candidatos no máximo para cada um dos concursos.

JURI

XVI — O Juri dos Comités Estaduais e do Comité Central no Rio de Janeiro serão constituidos respectivamente, de cinco (5) e onze (11) membros cada um, e integrado por eminentes músicos nacionais.

XVII — O Juri poderá conceder menção honrosa aos finalistas que não forem classificados entre os cinco (5) primeiros lugares.

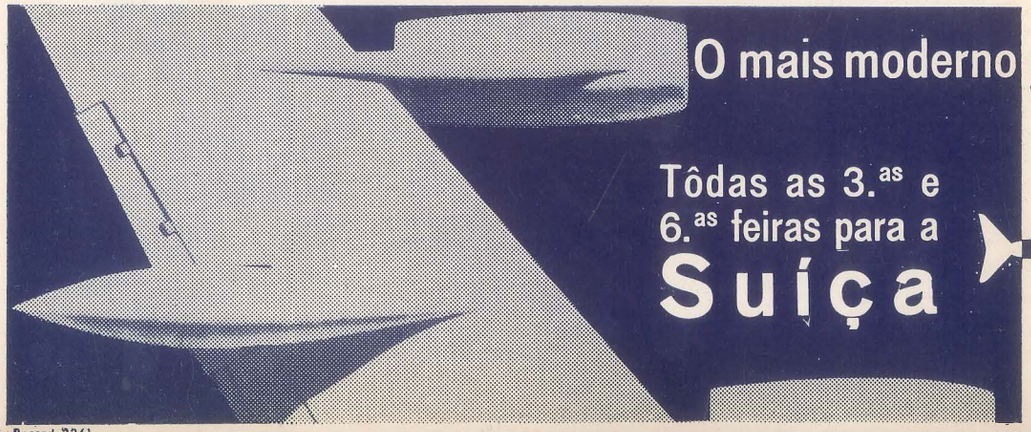
XVIII — O pronunciamento do Juri será definitivo e inapelável.

PRÊMIOS

A — Para o Concurso de Piano.

XVIII — Serão concedidos cinco (5) prêmios assim discriminados:

a) 1.° Prêmio — PRÊMIO "O GLOBO" — Viagem à Europa. Estada e apresentação em auditórios europeus principalmente de Berlim e Leipzig. b) 2.° Prêmio — Um piano MEISTER, oferta da Pianofatura Paulista. c) 3.° Prêmio — Um piano LISZT, oferta da Fábrica de Pianos Liszt Ltda. d) 4.° Prêmio — Participação como solista n'um Concerto da Série Movimento de Expansão Cultural, **cachet** de Cr$ 20.000,00. e) 5.° Prêmio — Participação com recitalista, ou igual Concerto, **cachet** de Cr$ 15.000,00. f) Prêmio MARIO NEVES, Cr$ 5.000,00 oferecido pelo prof. Arnaldo Rebello ao concorrente do Norte, melhor classificado.



com o inigualável SERVIÇO da
SWISSAIR
Qualidade Suíça em todo o mundo
Consulte o seu Agente de Viagens
Rio de Janeiro: Tel. * 23-1950
São Paulo: Tel. * 37-5108
Pôrto Alegre: Tel. 9-2755

Programa do Concurso de Piano

I — Prova de Habilitação

1) J. S. Bach — Um Preludio e Fuga do Cravo Bem Temperado
2) Haydn, Mozart ou Beethoven — Um Allegro de Sonata
3) Lorenzo Fernandez — Estudo em Forma de Sonatina (obrigatória).

II — Prova Semi-Final

1) Um estudo de Virtuosidade de Chopin, Liszt, Scriabin ou Rachmaninoff.
2) Uma obra escolhida pelo juri dentre três (3) apresentadas pelo candidato.
3) Uma obra representativa do repertório pianístico brasileiro.

III — Prova Final

1) **L'Isle Joyense** — Claude Debussy, em homenagem aos 100 anos do seu nascimento.
2) Um concerto para piano e orquestra, escolhido pelo candidato.

MESBLA S. A.

- *Informações*
- *Orçamentos*
- *Reservas*

Tem a satisfação de comunicar que inaugurou na sobreloja do Magazine Mesbla o seu departamento de Viagens e Turismo onde funcionaram sob a orientação de funcionários de comprovada capacidade, os seguintes serviços:

Reservas de passagens: aéreas, marítimas e terrestres — nacionais e internacionais — Excursões turísticas culturais e estudantis; individuais e coletivas.

Departamento de Viagens e Turismo
Rua do Passeio, 42/56 · s/ loja
Tel: 22-7720 Ramal: 451 e 452

Programa do Concurso de Violino

I — Prova de Habilitação

1) J. S. Bach — Chacone ou Adagio e Fuga da 1.ª ou 3.ª Sonata, ou ainda Grave e Fuga da 2.ª Sonata.
2) Mozart — Um Movimento Allegro de um Concerto
3) Mignone — Variações sôbre um Tema Brasileiro (peça de confronto).

II — Prova Semi-Final

1) Uma Sonata de um compositor do período pre-clássico (Barroco) ou clássico.
2) Uma peça de virtuosidade escolhida dentre três (3) apresentadas pelo candidato
3) Uma Sonata ou peça correspondente de um autor brasileiro.

III — Prova Final

1) Ravel — Tzigane
2) Um Concerto para violino e orquestra à escolha do candidato.

Visite o Departamento de Instrumentos de Música Pianos, Acordeons, Violões, Partituras Musicais.

URUGUAIANA, 38-40
SENADOR DANTAS, 48
RIACHUELO, 339

RUA CONDE BONFIM, 330
AV. COPACABANA, 750
DIAS DA CRUZ, 69

Programa do Concurso de Canto

I — Prova de Habilitação

1) Uma obra de autor clássico

2) Uma aria de ópera (tragédia lírica, ópera cômica, comédia lírica, drama lírico) escolhida entre três (3) apresentadas pelo candidato

3) Uma obra representativa de um compositor brasileiro.

II — Prova Final

1) Uma obra de autor clássico

2) Uma aria de ópera clássica, romântica ou contemporânea escolhida entre três (3) apresentadas pelo candidato, diferentes das que constaram da Prova da Habilitação

3) Uma obra representativa de um compositor brasileiro diferente da que constou da prova de Habilitação.

4) Uma peça de confronto escolhida dentre as seguintes: a) Soprano; b) Mezzo-soprano; c) Contralto; d) Tenor; e) Baritono; f) Baixo.

Histórico fotográfico dos concursos anteriores.

Entrega dos Prêmios aos vencedores do II Concurso Nacional de Piano pelo Dr. Herbert Môses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

José Siqueira

(Continuação da pág. 14)

COMPOSITOR

Emérito compositor, o Maestro José Siqueira possui verdadeiro acêrvo de obras que têm sido aplaudidas mundialmente. Entre as principais contam-se inúmeras sinfônias, poemas sinfônicos, suites, cantatas (Xangô, o Cavalo dos Deuses, Encantamento da Magia Negra), um oratório Candomblé, concertos para violino, violoncelo e piano e orquestra, além de um sem número de obras menores.

Suas obras estão gravadas, na França, pela Companhia "Le Chant du Monde", nos Estados Unidos, pela "Vanguard" e no Brasil pela "Sinter", "Mocambo", "R. C. A. Victor" e Clube do Disco.

Possui também, já editadas, várias obras didáticas sendo as principais as seguintes: "O Canto Dado em XIV Lições", "Regras de Harmonia", "Modulação Passageira", "Sistema Trimodal Brasileiro", "Curso de Cultura Musical", "Curso de Instrumentação", "Música para a Juventude", em 4 volumes e música para a Infância em dois volumes.

Em novembro do ano transato teve representada no Municipal, sob sua própria regência, **A Compadecida**. Comédia lírica em 3 atos.

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

Fábrica Bangú

TECIDOS FINOS

EXIJAM SEMPRE A MARCA

BANGÚ

QUE GARANTE

CÔRES FIRMES,

PERFEIÇÃO E DURABILIDADE

Composto e Impresso na

Gráfica Barbero S.A.

RUA SÃO LUIZ GONZAGA, 731

Tels. 28-4331, 48-7589 e 54-0728

★ ★ ★

No auditório da MESBLA o vencedor do II Concurso Nacional de piano, José Mario Barreto no encerramento do Festival para a entrega dos prêmios.

★ ★ ★

TORNE SUA PELE MAIS FINA E SEUS CABELOS MAIS SEDOSOS USANDO O INCOMPARAVEL

Sabão RUSSO

LÍQUIDO E SABONETE

Luiz Medalha Filho venceu o I Concurso Nacional de Piano no Teatro Municipal em 1960.

FÁBRICA DE PIANOS

LISZT Ltda.

Estrada União e Indústria

Klm. 267 — JUIZ DE FÓRA

Fabricantes dos afamados pianos

LISZT e SPIELMANN.

Colaboram com o III Concurso Nacional de Piano, com a oferta de um piano LISZT para o 3.º prêmio.

Distribuidores: MESBLA

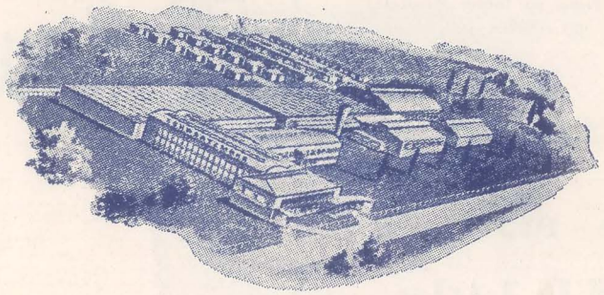
Uma tradição de bom-gôsto

COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ

ERGUE-SE EM MOGI DAS CRUZES UMA CIDADE DEDICADA AO PIANO

Capacitado o Brasil a produzir os mais finos Pianos do Mundo

Alcançou a indústria de pianos extraordinário índice de desenvolvimento — Produção inicial de 250 instrumentos que logo será elevada para 500 unidades — A contribuição da "Sala Schwartzmann" para a expansão cultural — Onde se revelam os pianistas na nova geração — Preparado o piano nacional para a conquista dos mercados mundiais



O Brasil ocupa um lugar privilegiado no mundo, para ter excelente industria de pianos: nossas matas fornecem madeiras da melhor qualidade, tanto para a tabua de harmonia, como para a mecânica do piano e para o próprio movel. Produtores estrangeiros importam essas madeiras, principalmente o pau-marfim, que é insubstituivel e inigualavel. Na industria que visitamos, essas madeiras são submetidas a longo tratamento especial, antes de serem utilizadas, e todas as partes do piano são produzidas pelo mesmo fabricante, criando-se assim uma industria integral, que importa apenas a alma de aço das cordas, num total de sòmente 3% do valor do instrumento acabado.

A industria de pianos alcançou, em São Paulo, um extraordinário indice de desenvolvimento. Verifica-se no fabrico de pianos o mesmo grau de adiantamento e perfeição que caracteriza o atual progresso das industrias de metalurgia, de farmácia e textil.

O piano nacional está preparado para a conquista de mercados mundiais, pois se nivela, em qualidade, aos conhecidos e finos instrumentos produzidos na Europa e nos Estados Unidos. Na verdade, embora em condições de ganhar projeção internacional, a grande preocupação da industria é a de solidificar-se e produzir cada vez mais para atender ao consumo crescente no mercado nacional.

Não foi outro propósito senão êsse, o que inspirou a "Industria de Pianos Schwartzmann" a ampliar as suas instalações, transferindo a sua fábrica, atualmente montada no bairro da Agua Branca, para o Município de Mogi das Cruzes.

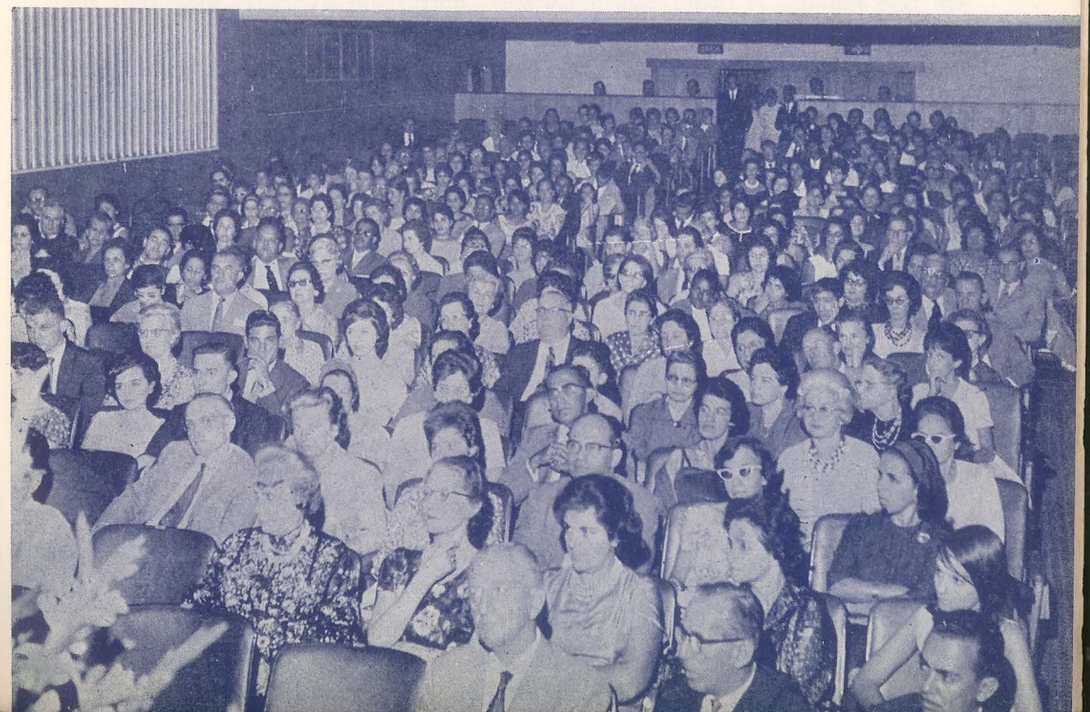
Servindo ao progresso do país, a "Industria de Pianos Schwartzmann" se notabiliza, em São Paulo, pelo acêrto e arrôjo do seu empreendimento.

Completadas as instalações da nova fábrica, a produção subirá a quinhentos pianos por mês. A importância desse total representa várias vezes a produção englobada de outras fábricas em todo o país.

Assim é que do total da área de 48.000 metros quadrados que a indústria ocupa, 18.000 metros quadrados destinam-se a casas operárias, em construção inclusive apartamentos para solteiros e campos de esportes.

Criadas essas condições de confôrto e paz social a "Industria de Pianos Schwartzmann" produziu um clima ideal para que, congraçando-se patrões e empregados, possa ela atingir um índice sempre crescente de adiantamento.

Aspecto do Auditório da Mesbla, na noite da entrega dos prêmios do II Concurso Nacional de Piano.



Na realidade, como está planejada, a industria se capacitou a projetar-se entre as primeiras fábricas do mundo.

Da mesma fórma como vem sendo feito na fábrica de Agua Branca, à Av. Francisco Matarazzo, 524, na nova fábrica de Mogi das Cruzes todos os elementos necessários à montagem do piano serão obtidos e produzidos dentro da própria industria, que dispõe das várias secções próprias, como fundição, serraria, mecânica, etc. Os únicos artigos trazidos de fóra serão as cordas de aço, o cobre e o feltro, problema êste em vias de solução, o que proporcionará dentro em breve na fábrica **Schwartzmann**, a produção de um piano cem por cento nacional.

Alimentada por um gerador de 200 KWs, a fábrica de Mogi das Cruzes, em fase final de construção, dará ao Brasil a oportunidade de destacar-se, no mundo, como país produtor de pianos, não só graças à facilidade de matéria prima, como, principalmente, pela operosidade da "Industria de Pianos Schwartzmann", que, sem recorrer a financiamentos oficiais, está criando, como fruto genuino da iniciativa particular, uma verdadeira cidade destinada ao piano.

Fato que revela os altos designios dessa conhecida industria de São Paulo, é a criação de um centro de difusão cultural, por ela mantido para incentivar os artistas da nova geração e reunir alunos e professores, numa sadia competição em benefício do desenvolvimento da cultura musical. A "Sala Schwartzmann", como é conhecido êsse centro cultural instituido em benefício da juventude musical brasileira, abriu novos horizontes aos amantes da Música em São Paulo. A "Sala Schwartzmann" possui um auditório moderno, com 300 lugares, destinado a concêrtos, reuniões culturais e recreativas. O seu Departamento de Propaganda e Expansão Artística tem secções especializadas para a organização de concêrtos, audições e festivais no Interior ou na Capital. Além de biblioteca e discotéca, dispõe a "Sala Schwartzmann" de estudios com pianos, estudios para a gravação de discos para uso de professores, estudantes e concertistas. Realizam-se nesse local de difusão artística, concursos anuais, principalmente entre os participantes dos programas radiofônicos "Pequenos Virtuoses em Grandes Pianos" e "Sala de Concêrtos Schwartzmann", transmitidos semanalmente através de duas emissoras paulistas.

Após a sua inauguração, a "Sala Schwartzmann" foi palco dos concursos realizados para a formação da Orquestra Sinfônica do Estado e para solistas dos concêrtos promovidos pela Juventude Musical Brasileira. A maioria entre os vencedores desses concursos são artistas revelados pela "Sala Schwartzmann".

É assim, pois, que a "Industria de Pianos Schwartzmann", além de aperfeiçoar o seu produto, efetua uma obra de valor artístico que ficará na História, a exemplo da tradicional contribuição das industrias congêneres da Velha Europa.

"Os sons e as notas estão em estreita relação com o estado e o govêrno da sociedade. Assim como o principe não é mais do que a expressão da vida nacional, a música será o indicio da prosperidade pública.

As palavras podem mentir, os homens fingir, sòmente a música é incapaz de nos enganar".

CONFÚCIO

Meu bem... eu te garanto:

faz uma deliciosa diferença
beber
Guaraná BRAHMA

Basta provar Guaraná Brahma para você sentir uma deliciosa diferença: é leve, é puro, é gostosíssimo! E é um saudável refrigerante...

- feito com o genuíno guaraná de nossas selvas!

Em cada garrafa, dois copos de completa satisfação, com a garantia de qualidade Brahma. Você exige... e seu filhinho "adora"... o incomparável Guaraná Brahma!

Ullmann - 432

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

INDÚSTRIA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

WERIL LTDA.

Endereço Telegráfico:
WERIL — São Paulo

Nesta pequena síntese histórica da industria brasileira de instrumentos musicais WERIL LTDA., queremos tão sòmente demonstrar o espírito bandeirante dessa pleiade de homens orientados pelo pioneiro Pedro Weingrill seu idealisador e dinamisador.

DA TERRA DA VALSA E DA ÓPERA

Fazendo voltarem os ponteiros do tempo, nos transpomos às margens do Danúbio, ao som das valsas de Strauss, tão em voga nos idos do século passado. Os céus da Austria se anuviam com a fumaça dos canhões. O rufar dos tambores incita os soldados a sangrentas batalhas. Francisco Weingrill, soldado dos exércitos austriácos, herói anônimo de grandes combates, entra na Itália combatendo os exércitos de Vitório Emanuel. O fim da guerra encontra-o acantonado em Verona, enamorado de Rosa Capobianco, descendente de nobres. O namôro é correspondido, todavia, a retirada das tropas austríacas se impõe e Francisco é obrigado a voltar a seu país.

Desligando-se do exército, ouve o chamado de seu coração e torna à Italia à procura de sua bem amada. Encontra-a, casam-se e Francisco Weingrill escolhe Verona para berço de seus filhos e faz da Itália sua segunda pátria.

PEDRO WEINGRILL

Pedro Weingrill, um dos cinco filhos de Francisco Weingrill e Rosa Capobianco Weingrill, nasceu em Verona aos 27 de setembro de 1868.

Passou a infância em sua cidade natal, não no fausto da opulência, mas sim num lar de modesto confôrto porém honrado.

Fez os cursos elementares. Muito jovem ainda é chamado a colaborar com seu pai para que pudessem ser enfrentadas as despesas domésticas. Aprende ràpidamente o ofício que seu progenitor lhe ensina e em pouco tempo é mestre na arte de fabricar instrumentos.

Em fevereiro de 1889, casa-se com Emilia Italia Libera Bonifatto. A família cresce. As necessidades aumentam. A Itália não propicia elementos para o dinamismo de Pedro Weingrill. Seu espírito de luta, sua tenacidade para o trabalho são tolhidos pela situação de crise reinante na Europa.

Chegam-lhe aos ouvidos notícias do Novo Mundo, que o enlevam como um sonho, de um país cuja grandeza espelhava um coração de gigante, pronto a abrigar todos aquêles que quisessem trabalhar para seu engrandecimento.

Amealha, com grandes sacrifícios, o suficiente para a penosa viagem e, em fevereiro de 1897, faz-se ao mar buscando as plagas hospitaleiras de São Paulo.

Aí chegando, em março do mesmo ano, sente-se deslumbrado. Sòzinho porém em terra estranha, de língua diferente, grandes vicissitudes cercam seus primeiros dias. Lança-se ao trabalho com tôda a fôrça de sua grande vitalidade. Economisa até na satisfação de suas necessidades subsistenciais, com o intuíto de transferir a família para cá. Vê-se compensado, e em maio de 1898, aqui chegam sua espôsa e os cinco filhos pequenos nascidos na Itália.

Prossegue seu trabalho em diversas oficinas de conserto de instrumentos musicais, lapidando o acalentado sonho de montar sua própria fábrica e dar expansão a todos os segredos de sua arte.

Em princípios de 1909 têm prontos todos os planos para a instalação da fábrica, faltam-lhe porém ainda alguns poucos recursos. Trabalhando com inaudita energia, não conhecendo descanso, decorre o primeiro semestre dêsse ano e, a 1.° DE SETEMBRO, abre as portas de seu estabelecimento, com o nome de "Fábrica de Instrumentos de Música Pedro Weingrill & Filhos". A atividade que êle desenvolve é febricitante e com ela contagia seus filhos, assim também chamando seu primeiro genro Ruggero Rizzetti.

Essa pequena fábrica, situada à Rua Florêncio de Abreu antigo n.° 121, além das pessoas da família, abriga também 15 operários. Fabricam-se instrumentos de sôpro de metal, a cilindros, que se encontravam em uso naquêles tempos.

Pacientemente transmitia aos filhos os segredos da arte em que era mestre e lhes incutia a retidão de caráter que caracterizava seus atos.

Às bandas de música do interior foram fornecidos os primeiros instrumentais e, fato sintomático, de todos os lugares para onde eram enviados os instrumentos de sua fabricação, vinham outros pedidos. Isso é fácilmente explicado pelo princípio firmado por Pedro Weingrill, que diz: "a melhor propaganda é feita pela boa qualidade do produto !".

De posse de conhecimentos invejáveis, no que se refere à fabricação, adquire um terreno à Rua Brigadeiro Tobias e nêle procede a construção de edifício destinado a abrigar a indústria crescente e, na parte superior, êle e sua numerosa família.

Pai extremoso, chefe de família exemplar, depois de uma vida cheia de atividade caracterizada pela bondade, pela compreensão e pela honradez, falece Pedro Weingrill a 17 de maio de 1930, abençoando esta maravilhosa terra que tanto amou e que era a pátria de mais quatro filhos e de numerosos netos.

Deixou extensa lacuna na emprêsa, ao morrer, mas sua efígie serviu de alento e incentivo aos filhos que integravam a sociedade: Guido Weingrill, Arthur Weingrill e Ruggero Rizzetti.

CONTINUIDADE

Assume a direção geral da indústria o filho mais velho Guido, ficando a parte industrial a cargo de Ruggero Rizzetti e a comercial a cargo de Arthur Weingrill.

A amizade que os unia, não só pelos laços de sangue, como também pelo contato cotidiano, se solidificou em bases firmes. Trabalham com espírito de equipe e a emprêsa entra em novo rítmo de progresso, animada por aquêles espíritos jovens e idealistas.

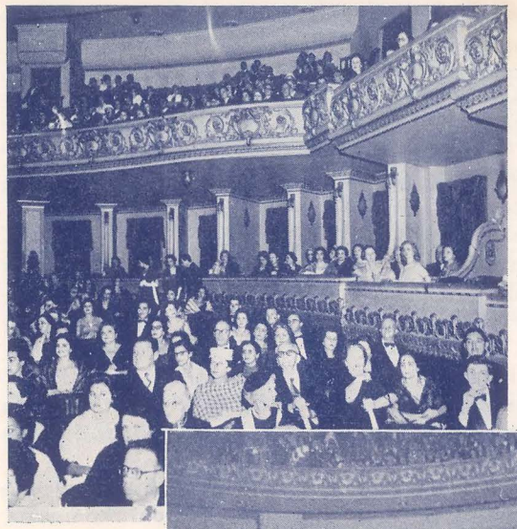
Crescem as atividades, os pedidos brotam de todos os recantos do País e da América Latina. A fábrica da Rua Brigadeiro Tobias é pequena para permitir a maior produção necessária.

Em 1935, processa-se a mudança da fábrica para novas instalações situadas à Rua Taguá. Os escritórios e a secção de vendas permanecem à Rua Brigadeiro Tobias, 648-652 onde a emprêsa já possuia tradição.

Na oportunidade dessa mudança foram colocados em uso os mais modernos equipamentos existentes na época, muitos dos quais concebidos dentro da própria fábrica, a produção se expande, obedecendo porém os rígidos padrões de qualidade que caracterizam os produtos desde a fundação.

OS NETOS

Além dos srs. Arthur Weingrill e Ruggero Rizzetti, são também sócios os srs. Pedro Rizzetti, Rubens Weingrill, e Dr. Nélson Weingrill, êstes netos do fundador e continuadores de sua obra, uma vez que, no sentido de pouparem seus pais, chamam sôbre si a maior parte dos serviços administrativos.



Dois aspectos das provas finais do I Concurso Nacional de Piano no Teatro Municipal.

esso

Almôço de confraternisação com a Imprensa para entrega do "Prêmio Esso de Reportagem do Cincoentenário", ao jornalista vencedor. José Gonçalves do "Jornal do Brasil", agradecendo a laurea recebida, ladeado pelo diretor de relações públicas da Esso, Mario Torres de Melo.

ESTIMULA A CULTURA BRASILEIRA

Desde há vários anos, a Esso Brasileira de Petróleo vem, através de concursos e outros incentivos, marcando sua presença em setôres diretamente ligados às atividades artísticas e culturais do País. Agora, o âmbito dessa atuação foi ampliado com a colaboração que a emprêsa prestará na doação de uma bôlsa de aperfeiçoamento a um estudante de música a ser escolhido pela "União dos Músicos do Brasil", para um estágio de oito semanas nos Estados Unidos. A concessão dêsse prêmio, que virá, indiscutìvelmente, contribuir para proporcionar novos fatôres à especialização e ao talento musical de estudantes brasileiros, será feita em coordenação com a Interlochen Arts Academy, de Michigan, Estado de Missouri, ainda no correr dêste ano.

Essa nova contribuição, abrangendo um incentivo de alta finalidade artística, vem culminar uma série de outros serviços de largo alcance que aquela emprêsa vem, desde algum tempo, levando a efeito junto a diferentes aspectos da vida cultural brasileira, notadamente nos campos jornalístico e estudantil.

CONCURSOS, ESTÁGIOS E DOAÇÕES

Uma dessas iniciativas é o "Prêmio Esso de Reportagem", instituido em 1955 como estímulo ao aprimoramento do trabalho dos profissionais de imprensa através da concessão de prêmios as reportagens que focalizem assuntos de real interêsse para a coletividade. Em seus seis anos de existência, êsse concurso já conferiu um total de 26 prêmios, sendo 8 de caráter nacional, dos quais 2 para trabalhos de fotografia, e os restantes de âmbito regional,

para jornalistas dos quatro cantos do País. Além dêsse estímulo ao jornalismo brasileiro, a Esso tem, também, proporcionado, anualmente, estágio de profissionais da imprensa do interior nos principais órgãos do Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Pôrto Alegre. Desde 1959, quando foi instituido êsse serviço, 21 jornalistas de jornais editados em cidades afastadas dos grandes centros, tiveram oportunidade de travar contato com a moderna técnica jornalística utilizada nos órgãos de divulgação daquelas capitais e assimilar conhecimentos de grande proveito para a sua carreira profissional.

Na parte estudantil, além da doação de livros a colégios, escolas e universidades de todo o País, medida que de há muito vem sendo prática constante, a Esso, através de programas especiais, confere, anualmente ou em caráter eventual, bolsas de estudo a universitários pobres e estágios, em suas próprias instalações, a estudantes dos cursos superiores, notadamente dos currículos de química e engenharia, a fim de proporcionar-lhes treinamento técnico e profissional na prática de diferentes fases de suas atividades de distribuição petrolífera em território nacional. Sòmente nos três últimos anos, um total de 30 bôlsas de estudos foi conferido a universitários de parcos recursos em todo o Brasil, juntamente com outras 41 bôlsas de caráter eventual a dois estabelecimentos estudantis brasileiros.

CURSOS, PLANOS DE BENEFÍCIO E PUBLICAÇÕES

Ainda como parte dessas iniciativas, a emprêsa vem, desde 1950, proporcionando, a representantes das diversas classes profissionais do comércio e da indústria do País, cursos especiais sôbre a técnica de liderança de conferência, com a finalidade de estimular a moderna prática de condução de debates e discussões em grupo. Até o momento já foram realizados 53 dêsses cursos envolvendo 609 participantes de diferentes setôres comerciais e industriais, em todo o Brasil.

Além dessas contribuições efetivas, a Esso mantém igualmente uma publicação trimestral, a "Revista Esso", editada por seu Departamento de Relações Públicas, com o objetivo específico de enaltecer, entre outros assuntos, as conquistas e realizações no campo artístico e cultural brasileiro, através da divulgação de fatos e aspectos ligados a êsse setor.

O transporte dos Concorrentes foi confiado à Panair do Brasil

Concorrentes

Por Ordem Alfabética

ANSELMO PICHIA
CATARINA APARECIDA DE SOUZA RAMOS
CLEIDE IZABEL PASZKOWSKI
ESTHER FUERTE WAGMAN
HELENA PUGLIA FREIRE
MARIA HELENA VILLARCA
MYRIAM CIARLINE MARINHO DE SOUZA
NANCY ROLIM BRAGA
PAULO DO NASCIMENTO
RAUL PASSARELLI JUNIOR
ROMELITA MARIA LOUREIRO FERREIRA LEITE
ROSMARI CORDELLI
ROSEMONDE ANA MARIA DA SILVA
SONIA MARIA VIEIRA
SONIA PESSÔA GOULART
WILSON MONTEIRO

O CONSELHO NACIONAL DE CULTURA aos vitoriosos dos **Concursos de Canto e Violino,** oferecerá prêmios de cem mil cruzeiros para cada um.

Delegados, Membros do Juri e Concorrentes viajarão pela **Panair** e serão hospedados **no Hotel Novo Mundo**